

CIÊNCIA E TECNOLOGIA INACESSÍVEIS

Rayana Ribeiro Bonfanti¹

Verônica de Souza Santos²

Na sociedade atual, não vivemos mais sem a tecnologia. Ela está presente em nosso dia a dia facilitando nossas vidas e garantindo uma segurança cada vez maior. Mas sem ciência não se faz tecnologia. Assim percebemos a maior e má distribuição, em São Paulo contém cerca de 70% do recurso tecnológico. E, concentrada na maior parte elitizada que atrasa oportunidades e crescimento de outras regiões, como do país por inteiro.

Considerando nosso século XXI, maior parte dos estudos e prêmios da tecnologia e ciência é voltada para o gênero masculino, pois ainda há um grande preconceito em relação a mulher ao entrar em áreas masculinizadas. Mas algumas mudanças vêm ocorrendo, como a cientista Frances Allen que entrou para história ao ganhar o Nobel da Informática que existe por cerca de 50 anos. Mesmo com essas transformações, os dados são impactantes. O censo apontou que em 2010 o salário das mulheres eram 34% abaixo dos homens, causando uma desproporção gigantesca, na qual medidas devem ser tomadas.

Quase todas as criações e inovações tecnológicas não são voltadas ao público em geral, como os deficientes que ficam defasados ao utilizar o mesmo. Ao inovar uma tecnologia, além do preço alto que apenas a elite é privilegiada e mesmo aqueles deficientes que possam adquirir o equipamento, não irão conseguir usufruir, pois não é adequado a sua deficiência. Dessa forma, algumas garantias de segurança não são voltadas ao público que necessita de maior acessibilidade. Portanto, algumas inovações são voltadas a esse público, mas apenas em alguns lugares e para quem possui uma renda relativamente alta. Dessa maneira, prejudica o âmbito social dessas pessoas com a velocidade dessa ciência que nos cerca. Assim projetos devem ser tomados para distribuir e inovar cada vez mais tecnologia e ciência acessíveis.

¹ Acadêmica do primeiro semestre no Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – *Campus* Porto Seguro

² Docente da disciplina Comunicação e Informação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – *Campus* Porto Seguro

E onde vamos parar com todos esses problemas? De cara com a parede. Então, algumas das ideias serão impostas abaixo para tomarmos conta do que realmente nosso mundo está se tornando:

1 DISTRIBUIÇÃO EM SÃO PAULO

Em uma fala do médico e cientista brasileiro renomado, Miguel Nicolelis, diz sobre a ideia principal da Fapesp que sempre foi assim: “Fora de São Paulo não existe ciência que valha a pena investir”.

Isso mostra que São Paulo detém a maior parte do poder da ciência e tecnologia e não sendo distribuído em outros lugares. Assim impossibilita a oportunidades de outros estudantes, cientistas crescerem intelectualmente. E, muitos destes são de classes baixas, dessa forma necessitando de uma distribuição melhor para contribuir para essa nova era tecnológica. Entretanto, a situação é bem diferente e além da má distribuição há outro fator que interliga nesse caso, como outra fala de Miguel Nicolelis que diz: “São Paulo acabou de perder um investimento de 150 milhões de francos suíços (cerca de R\$ 270 milhões) porque o reitor da USP não tinha tempo para receber a delegação de mais alto nível já enviada pelo governo suíço ao Brasil.”

Contudo, algumas universidades estão sendo privilegiadas com algumas demandas tecnológicas e sendo aproveitadas com estudantes que realmente necessitam de maiores recursos. Porém, as ações do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações não são suficientes em relação aos outros países. No Brasil, cerca de 1,3% do PIB é utilizado para a ciência e tecnologia, já a China é quase 4%. Sendo que, grande parte desse 1,3% é distribuído para São Paulo, o que torna muito mais inacessível para outras regiões estudarem e inovarem.

Devido a essas dificuldades têm que se ministrar de forma mais igualitária o capital investido na ciência, para ser distribuído de forma que todos tenham acesso a essa nova tecnologia e não ser concentrado em apenas um só local, como o caso de São Paulo no Brasil.

Novos investimentos devem ser colocados em estudantes que precisam dar práticas a suas ideias, pois são elas que mudam as condições do mundo facilitando o dia a dia da

cada pessoa. Entretanto, a tecnologia deve ser tomada com muito cuidado, pois ela pode ser levada como facilitador, mas também como prejudicador.

2 CONCENTRAÇÃO MASCULINA

De acordo com o relatório *Gender in the Global Research Landscape* (Gênero na Paisagem de Pesquisa Global), teve uma pesquisa feita em 11 países e na União Europeia, na qual o número de artigos científicos publicados por mulheres cresceu 11% nos últimos 20 anos. E, dentro desses dados o Brasil e Portugal ganham com 49%.

Mas esses dados são em áreas gerais, assim ganhando mais na área de saúde, pois na ciência da computação ainda se torna mais crítico a situação, com cerca de mais de 75% são de homens, além dos salários das mulheres cada vez mais baixos.

O problema começa desde muitos anos acarretando histórias da família tradicional, da mulher frágil submissa ao homem. Quando em pleno século XXI isso torna diferente, muitos se assustam e tentam confrontar. Mas isso é desumano, a igualdade tem que ser refeita e praticada. Toda idealidade tem que ser mudada para o convívio social de plena paz e igualdade entre todos os gêneros, orientações sexuais, decisões religiosas, entre outros. Dessa forma, o mundo não se torna uma guerra de confrontos de ideias.

Apesar da nossa história do poder masculino ser de muitos anos, nossos modos têm que ser mudados. Buscar igualar os salários tanto de mulheres como para homens e a inserção da mulher em qualquer campo de trabalho, além da opinião de decisão própria dela deve ser respeitada.

3 ACESSIBILIDADE AOS DEFICIENTES

Tecnologias para deficientes foram inventadas para melhorar a qualidade de vida. Uma das tecnologias que não é bem acessível é o *Smartwatches* (relógios inteligentes). Porém uma invenção para esse problema é o caso da *Laratech* que é bem mais acessível com modelo feminino, masculino e esportivo. Apesar da nova ideia, o preço continua sendo gigantesco em comparação a maioria dos deficientes de classes baixas, como também sua distribuição é feita em grandes áreas, como apenas em capitais dos estados do Brasil.

Utilizado em ruas de São Paulo, o semáforo inteligente melhorou cerca de 30% do trânsito. Essa tecnologia tem como objetivo além de minimizar os acidentes, como ser acessíveis aos deficientes visuais, cadeirantes etc. Entretanto essas novas criações são da mesma forma concentradas em apenas locais mais elitizados, como capitais dos estados. Assim não sendo infelizmente acessíveis para todas as pessoas, o que deveria ser levado em consideração, pois ideias como essas surgem muitas vezes por estudantes que normalmente não são investidos. Além de que, os preços para iniciar algum experimento de teste dessas ideias não custam um absurdo, na qual poderiam ser investidos para melhorar a qualidade de vida, pois a tecnologia e ciência é um meio de facilitar a vida dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

ESTADÃO. **Cientista será 1ª mulher a receber nobel da informática.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,cientista-sera-1-mulher-a-receber-nobel-da-informatica,20070222p13292>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mulheres já produzem metade da ciência do brasil, diz levantamento.** Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2017/03/1864542-mulheres-ja-produzem-metade-da-ciencia-do-brasil-diz-levantamento.shtml>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

TECHTUDO. **Cinco tecnologias para ajudar pessoas com deficiência visual.** Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/listas/noticia/2015/04/cinco-tecnologias-para-ajudar-pessoas-com-deficiencia-visual.html>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

VIOMUNDO. **Nicolelis: “einstein não seria pesquisador a1 do cnpq”.** Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/nicolelis-diz-que-sofreu-sabotagem-nos-bastidores.html>>. Acesso em: 09 jul. 2017.